

Obituário ABA - **ANDREA BORCHI MOREIRA JACINTO (21/06/1970-20/08/2022)**



Ana Carolina Cambeses Pareschi¹

É com grande tristeza que comunicamos a partida de nossa querida amiga **Andrea Borghi Moreira Jacinto**, com quem compartilhamos a vida pessoal e profissional desde a Graduação nas Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, no início dos anos 1990.

Andréa dedicou-se aos estudos dos sertões e de sua gente, das populações tradicionais, dos povos indígenas, concentrando-se nos conhecimentos tradicionais, no diálogo, na memória, na história, na interlocução olho no olho e na mais pura tradição antropológica. Fez Mestrado e Doutorado na Antropologia Social. Primeiro na Unicamp, entre 1995 e 1998. Depois na Universidade de Brasília – UnB, entre 1999 e 2003.

Ao fim de sua formação, partiu para Manaus – AM para dar aulas no curso de Direito Ambiental da Universidade Estadual do Amazonas – UEA e por lá esteve por 8 anos. Aprimorou seus conhecimentos e experiências relativos às trocas de saberes, produzindo no âmbito do Núcleo de Cinema, Direito e Meio Ambiente da UEA em conjunto com Cristiane Derani, Fernando Antônio de Carvalho Dantas, Homero Flávio, Sandra Zanotto, o documentário O Saber que a gente sabe (2006) (https://www.youtube.com/watch?v=apH9_isL7o8), cujo tema era justamente mostrar os saberes e as práticas tradicionais que envolviam curas e conhecimentos sobre plantas

¹ Doutora em Antropologia Social pela UnB, da carreira de Desenvolvimento de Políticas Sociais, servidora pública federal, atualmente exercendo atividade na Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério da Cidadania.

medicinais que estavam sendo objeto de processos de reconhecimento jurídico, apesar de grandes polêmicas.

Em 2011 produziu outro documentário, com Eddie Souza Jr. Desta vez abordou o povo indígena Tembé, as Quebradeira de Coco Babaçu e os Tiradores de Açaí localizados nos estados do Maranhão e Pará, chamado Bora, gente! Direitos e conhecimentos em movimento (https://www.youtube.com/watch?v=4CVwy_aRj3o).

Voltando para Brasília, deu aulas no Instituto Federal de Brasília (IFB) e no Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) até que entrou para o serviço público federal em 2014, na carreira de Desenvolvimento de Políticas Sociais, no Ministério da Saúde.

A partir de então, no Ministério da Saúde, trabalhou nas áreas de saúde mental, álcool e outras drogas; saúde da pessoa com deficiência, políticas de equidade.

Entre 2018/2019, foi Coordenadora de Gênero, Assuntos Geracionais e Participação Social na Fundação Nacional do Índio (Funai).

Ainda interessada no tema da saúde, Andrea realizou entre 2017 e 2018 uma Especialização em Saúde Coletiva pela FIOCRUZ, cujo tema do trabalho final versou sobre a participação social no contexto da Conversão da Atenção Primária no Distrito Federal.

De volta ao Ministério da Saúde em 2019 até o presente momento estava lotada, junto à Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde.

Em 2021, emprestou sua bela voz à narração do documentário sobre blues denominado Do Mississippi ao Cerrado: Uma Breve História do Blues, da Nonada Estúdio (<https://www.youtube.com/watch?v=LmKApme6OFo>), uma produção de seu companheiro, Leo Cólera, e mais Paulo Marcello Chapa, Pedro Duarte e Mel Di Souza.

Em fins de 2021 tirou licença capacitação para fazer um pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que estava fazendo remotamente, ao mesmo tempo em que soube da doença que a acometia.

Começou o tratamento, mas a doença infelizmente a venceu. Deixou uma filha, o marido, a mãe e muitos amigos, muitas amigas, professores e professoras, desolados e desamparados com a sua partida tão rápida deste mundo.